

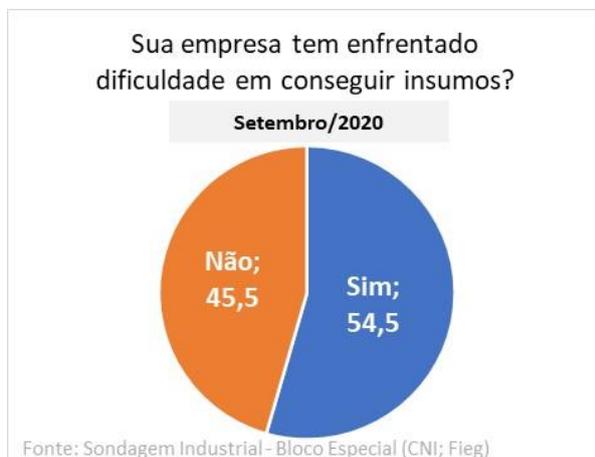
## SONDAGEM ESPECIAL

### Insumos, demanda e investimento

Os resultados de outubro da Sondagem Especial, realizada pela CNI em parceria com a Fieg, mostraram que 36,7% das indústrias sondadas estão encontrando dificuldade para atender a demanda de seus clientes. Na comparação com setembro houve aumento de 8,3 pontos percentuais. Esse tem sido um dos reflexos da pandemia do novo coronavírus para a atividade industrial. Com as paralisações nos meses de março e abril, houve uma queda nos estoques, e a retomada da produção não tem sido no mesmo ritmo do aumento da demanda.



A dificuldade em adquirir insumos e/ou matérias-primas tem piorado. Em outubro, 63,5% das empresas sondadas afirmaram ter muita ou alguma dificuldade, ainda que pagando mais caro por esses insumos. Em setembro esse percentual era de 54,5%. Estratificando por porte, as médias empresas se mostraram as mais impactadas, 76% das empresas de médio porte afirmaram sentir essa dificuldade.



Mesmo diante desse cenário, as empresas se mantêm esperançosas com o ano vindouro, 63,1% das indústrias acreditam que a oferta de insumos/matérias-primas será normalizada já no 1º trimestre de 2021, e para 27,7% essa normalização ocorrerá no 2º trimestre do próximo ano. Com isso, 38,7% esperam aumento na compra de matéria-prima para os próximos seis meses.



Ainda que haja dificuldade em atender a demanda e em adquirir insumos para a produção, 90% das empresas acredita que a demanda deve se manter ou mesmo aumentar nos próximos seis meses. Aliado ao aumento na confiança empresarial que já se encontra nos patamares pré pandemia, vislumbra-se uma retomada da atividade produtiva no próximo ano.



Ainda que não seja possível confirmar esse cenário positivo, tendo em vista as incertezas de uma segunda onda da Covid19 no Brasil, o sentimento do empresário segue favorável. Essa sondagem revelou que 81,4% das empresas já definiram os planos de investimento para o próximo ano, seja com novos projetos ou retomando projetos antigos. E 72,8% revelaram intenção de investir já nos próximos seis meses.